



Instituto

Já chamaram de brincadeira  
 de gente grande o ato de  
 colecionar (esse vício impune)  
 que desde o início dos tempos,  
 tem feito muito mais  
 virtuosos do que pecadores.  
 No ato de juntar <sup>completo</sup> sendo já inerente a  
 natureza felicitosa do  
 homem, já há um grande  
 impulso.  
 Desde os juchatões de  
 de cabeças-trofeu, ~~as~~  
~~de~~ de conchas, de  
~~de~~ coqueiros, pedras,  
~~de~~ medalhas,  
~~de~~ e de outras coisas,  
 até aos ~~de~~ quadros,  
 e esculturas, ~~de~~  
 ou garrafas variadas, ~~de~~  
 caixas de fósforos, arame  
 farpado, e ~~de~~ <sup>de hoje em dia!</sup>  
~~de~~ parte do ~~de~~ estofos  
 dignos de serem do colosso.  
 A coleção de figurinhas de  
 pode <sup>ontem</sup> estar estimulando hoje  
 a compra de gravuras para  
 o futuro colecionador de quadros.

Orânea

Se vemos  
os objetos, como testemunhos de  
uma cultura e de um tempo,  
podemos constatar que  
sempre exerceram uma enorme  
fascinação a uma minoria dada  
ao ~~salutar~~ <sup>exercício</sup> do  
conhecimento daquilo que ~~se~~  
adquire. O resto é <sup>10</sup> rebanho.  
Excluindo-se os eternos ingênuos,  
há <sup>sempre</sup> aquela horda <sup>esparçada</sup> ~~ocupada~~  
ignorante e desocupada,  
perigosamente asentada sobre  
os cifrões, que só tem a  
 vaidade de julgar que a  
imponção de <sup>nome à sua</sup> ~~seu~~ propriedade,  
faz o objeto de coleção ~~vil~~  
~~alcançar~~ <sup>alcançar</sup> a glória. Para isso  
tentam tudo: da traição à  
calúnia, da perseguição à  
injustiça. Esse lado do colecionismo  
sempre heira as fronteiras do  
banditismo.

Tempo certo  
foi quando  
Ludwig  
vendeu  
a sua  
coleção  
de  
moedas  
e  
medalhas  
para  
o  
Reichsbank  
de  
Berlim  
em  
1933



Já chamaram de brincadeira de gente grande ou vício impune o ato de colecionar, ~~que~~ desde o início dos tempos <sup>já</sup> tem ludicamente feito mais virtuosos que pecadores.

No ato de juntar, simplesmente, há um grande impulso inerente à natureza <sup>prática ou</sup> fetichista do homem.

Desde os juntadores de cabeças-de-conchas, de pedras, <sup>troféus,</sup> e de ossinhos, da pré-história até <sup>mas por razões bem diferentes</sup> os colecionadores de quadros, de esculturas, de jóias, de livros, de garrafas, de relógios, de amuletos e de toda a parafernália oferecida hoje em dia, todos <sup>tem</sup> amorosamente permitidos que suas coleções fizessem parte do estofado do cotidiano, durante dezenas de séculos.

Durante toda a sua vida o homem <sup>colecciona</sup>. O primoroso album de figurinhas de ontem poderia estar estimulando hoje a aquisição de gravura pelo futuro comprador de pinturas, sempre <sup>um</sup> comprador por opção seja qual for sua razão.

A semelhança dos bem-cuidados brinquedos do passado poderia ser a sonda aberta do colecionador de múltiplos para se chegar a ser um zeloso amante



Instituto

Se encararmos os objetos, como testemunhos de uma cultura e de um tempo, vamos constatar que sempre exerceram uma enorme fascinação a uma minoria estudiosa dada os salutar exercício dequilo que adquire.

O resto é o rebanho, uma grossa manada desumprida. Excluindo-se os eternos ingênuos, ha sempre aquelle horda ~~de~~, ignorante e desocupada, perigosamente assentada sobre os cifrões, que só tem a vaidade de julgar que a simples aposição de seu nome de proprietario faz o objeto de sua coleção algar à gloria, mas elle esquecem da que o objeto adquirendo sobreviveu tanto tempo, em ultima análise, sem precisar dos nomes de seus guardiães e servil curadores.

Ha tambem o lado do colecionismo que a partir da <sup>vulgar</sup> posse se estabelece naquella região crepuscular que beira as fronteiras do ~~licito~~ <sup>licito</sup>. Ha jornaes e nos segredos de polichinelos sempre <sup>vasto</sup> ~~vasto~~ <sup>material</sup> ~~vasto~~ para pesquisa psico-sociologica, que se fora do alcance de nossas lúbricas.

Daqui, mercendia <sup>ou não</sup>, sobreviveu <sup>os experts ou</sup> <sup>entendidos que são</sup> simplesmente julgar-se o seu "objeto" e objetos "em uso".

Se arremontarmos as peças para fotografarmos, foi evitado estabelecer conjuntos, reunidos só pelo fato de serem feitos do mesmo material.

Desconfiamos sempre dos critérios achatadores que embotam a criatividade.

Achamos mais natural e explícito enfatizar os temas, ou melhor, as formas que aqueles materiais receberam das mãos dos <sup>seus</sup> criadores.

Não cremos eficazes as chamadas coleções de porcelanas ou de pedras, assim como, por extensão, aquelas de madeiras ou de terracotas ~~ou de metais preciosos~~ ou ainda de ouros ou de pratas, ~~utilizadas~~ <sup>para exemplificação.</sup>

Em última análise, quasi sempre ~~as~~ <sup>(monótonas)</sup> proposições dessas coleções acabam ~~reduzindo~~ <sup>reduzindo</sup> a ~~uma~~ <sup>uma</sup> ~~única~~ <sup>única</sup> ~~amostra~~ <sup>amostra</sup> ~~monótona~~ <sup>(material)</sup>.

Por outro lado, desperdiçar esses depósitos regidos por tais regimes simplistas de qualificação ~~fa~~ <sup>ria</sup> com que poderíamos estar ignorando peças interessantes ~~à~~ <sup>Para o nosso</sup> nossa demonstração. ~~trabalho~~ <sup>trabalho</sup> tivemos

a coleção de peças de importação dos vidros deste país, pedras preciosas, calcário, pedras.

Instituto

Orânea

© que se coleciona em casa, em  
princípio, é o material primordial com  
que se formam museus; partindo desta  
idéia, o artista e designer Willys de Castro  
capta e ilustra essa semente. Ele  
insere fascinantes coleções imaginárias,  
propostas através de sua visão particular  
do assunto, produzindo-as <sup>com rigor</sup> e fotografando-as  
com a técnica de Romulo Fialdini.

Propostas através de sua visão particular do assunto, ~~em~~  
~~ambas as direções~~ Willy de Castro inventa fascinantes  
coleções imaginárias. ~~Partindo desta ideia, ele capta e registra esse~~  
Em princípio, o que se coleciona em casa é o material <sup>básico</sup> ~~primitivo~~  
com que se formam museus, ele capta e ~~registra~~ registra  
semente. Partindo desta ideia,

Em princípio, o que se coleciona em casa é o material básico com que se  
formam museus. através de sua visão particular do assunto, Willy de  
Castro inventa fascinantes coleções imaginárias ao captar e  
registrar esse semente.

no caso específico quando o  
material rege o estilo e,  
consequentemente, a forma do  
objeto, teríamos alguns casos  
a execução; exemplificamos:  
só pode ser de vidro uma  
conjunto de vasos de vidro  
art-nouveau, embora  
haja vidros art-nouveau  
de vários outros  
materiais.

Obras de um mesmo autor  
" " " <sup>determinado período ou</sup>  
" " " <sup>mesmo tema estile</sup>)

vaidade como nota  
propulsora

objetos como testemunhos  
de uma cultura e  
de um tempo,

das beas de

ao Art Nouveau

---

arranjo de  
Debussy-Ravel

"Fête" (da suite  
para dois pianos

John Ogden <sup>Brenda</sup> Lukas